

# CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS DE ORIGEM ADIPOSITA ASSOCIADAS A ENXERTOS DE PELE DE ESPESSURA TOTAL EM MODELO ANIMAL

Cristiano Ely Kipper\*, Elizabeth Obino Cirne-Lima  
\*cristiano\_kipper@hotmail.com

Laboratório de Embriologia e Diferenciação Celular – Centro de Pesquisa Experimental  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Faculdade de Medicina/UFRGS



Introdução

Materiais e métodos

Resultados

Conclusão

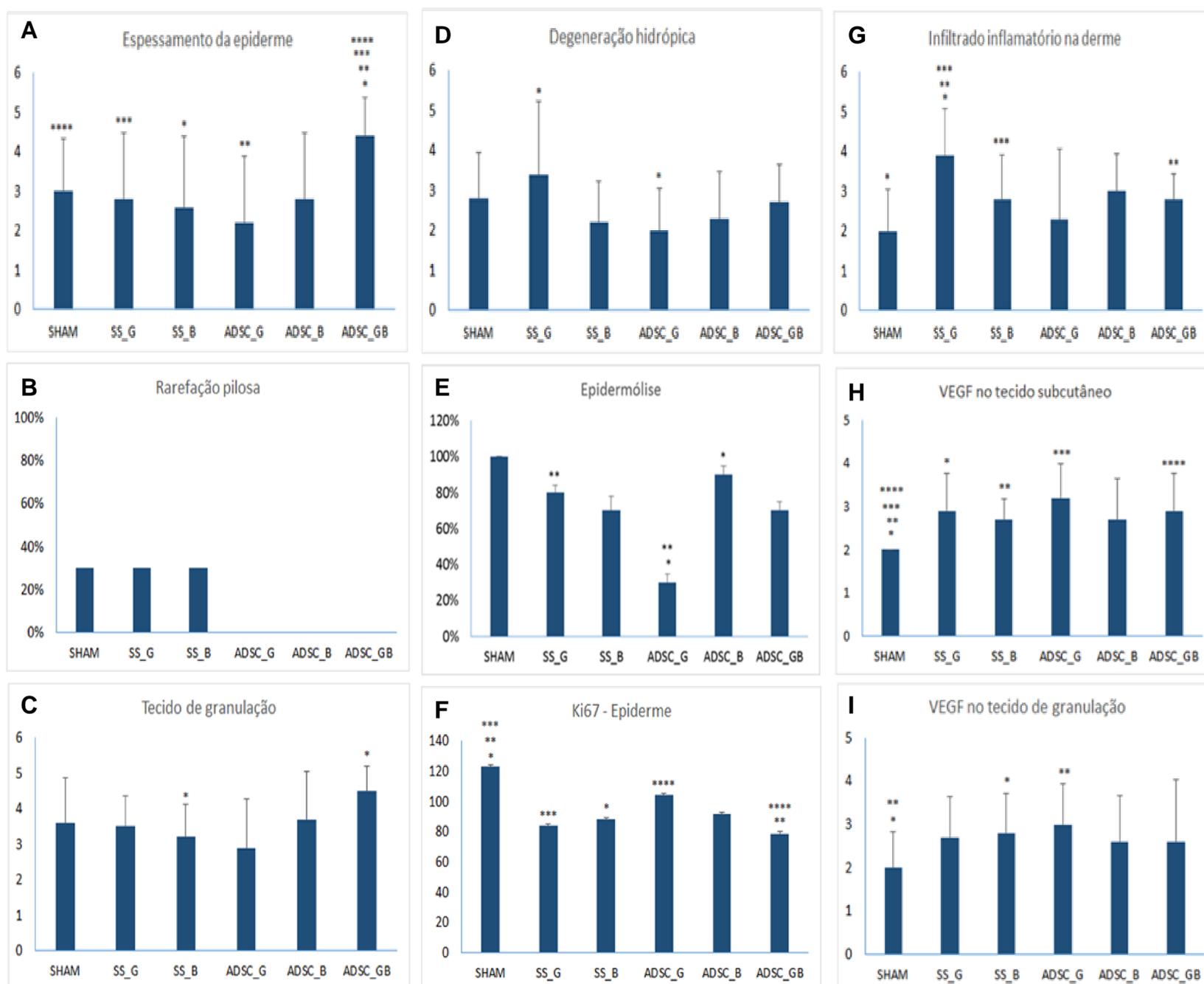
Enxertos livres de pele de espessura total são indicados para cobrir grandes defeitos de pele. E, pela própria natureza do procedimento cirúrgico, sofrem lesão por isquemia e reperfusão.

O objetivo deste trabalho foi testar a associação de células tronco mesenquimais de origem adiposa (ADSC) heterólogas a enxertos cutâneos autólogos de espessura total em ratos Wistar.



Figura 1. Grupos experimentais

Enxertos de 12 mm de diâmetro foram executados no dorso de 30 ratos, em dois locais: cranial e caudal. Na cirurgia (d0), aos 5 (d5) e 14 (d14) dias de pós-operatório, os enxertos foram desenhados e após digitalizados para mensuração de suas áreas. As avaliações clínicas consideraram presença de secreções e ocorrência de **epidermólise**. A planimetria demonstrou a taxa de **pele normal**, de **pele avermelhada** e de **ulceração**, assim como a **contração dos enxertos** entre os intervalos d0–d5, d5-d14 e d0-d14. As amostras dos enxertos foram obtidas em d14 para coloração com HE e Tricrômico de Masson. Os valores foram expressos em media e desvio padrão. Foi considerado  $p \leq 0,05$ .



Dessa forma, pode-se concluir que as ADSCs protegeram os enxertos dos efeitos deletérios da isquemia, e sugerem-se novos estudos

em fases iniciais da cicatrização para compreensão dos mecanismos envolvidos (CEUA - HCPA 13-0414).